

SEÇÃO IV – RESENHAS

HORN, G. B. **Ensinar Filosofia**: pressupostos teóricos e metodológicos. Ijuí: Unijuí, 2009.

Naldemir Maria Mendes⁴¹

A presente obra analisa os elementos fundamentais que constituem e legitimam a disciplina de Filosofia na Educação Básica, tendo como objetivo demonstrar a imprescindibilidade da presença dos conteúdos filosóficos na formação cultural do aluno brasileiro, notadamente no Ensino Médio.

O autor procura mostrar que a contribuição da Filosofia é fundamental para garantir uma formação integral, ressaltando a incumbência humanista da educação. Reafirmando o papel da educação para além do preparo epistêmico e técnico, e tomando como referência o saber filosófico, o texto contribui para nossa compreensão do papel pedagógico imprescindível da filosofia.

O alcance pedagógico do ensino de filosofia na escola básica apresentado por Horn, relaciona-se de forma fundamental com a formação cultural, entendida sob um sentido abrangente: concebida como a própria humanização do homem.

Nesse sentido, a formação cultural envolve todas as dimensões do conhecimento humano organizado, entendendo que a escolarização só faz sentido na medida em que constrói condições para que os sujeitos possam resolver problemas reais. A tarefa do ensino de filosofia é efetivamente contribuir para que os sujeitos, por meio da razão, possam não só conhecer o mundo, mas construí-lo e modificá-lo.

A obra organiza-se a partir de uma breve retomada da trajetória histórica da presença da filosofia como disciplina no currículo, enfatizando o caráter ideológico que por vezes ela assume na estrutura formal da educação brasileira. Esse resgate explicita o processo histórico de constituição da filosofia como uma disciplina curricular, denotando a inconstância de sua presença e a diversidade dos projetos de formação a ela vinculados. Devido a essa inconstância e de sua condição por vezes facultativa nas escolas de ensino médio, a filosofia sempre enfrentou problemas em relação à construção de sua identidade, de seu papel e, conseqüentemente, com a elaboração dos conteúdos programáticos, que pudessem lhe oferecer certa homogeneidade.

Na parte final desse primeiro capítulo, o autor retoma as condições mais atuais da inserção da filosofia o currículo considerando os diferentes movimentos que sustentaram um forte debate em torno da importância da disciplina no currículo de Ensino Médio.

Para Horn, a imprescindibilidade da filosofia está na tarefa de mostrar aos jovens o sentido de sua existência concreta, utilizando os conhecimentos filosóficos para articular a existência subjetiva com as condições objetivas da existência. E é assim que a filosofia se

⁴¹Mestre em Educação(UFPR). E-mail: nmendes@positivo.com.br.

torna formativa, na medida em que ela permite ao jovem dar-se conta do lugar que ocupa na realidade histórica do mundo. E na sequência de sua obra, por meio da problematização das diferentes abordagens sobre a filosofia e seu papel formativo, o autor nos conduz a compreensão de que nenhuma ação humana se realiza fora de um contexto social, o homem não existe como indivíduo isolado. Todo seu agir se dá na trama de relações sociais, na construção coletiva e na condução conjunta da existência concreta dos homens. Daí a dimensão político-social do agir e do existir humanos, que torna necessário para todos o desenvolvimento de uma sensibilidade valorativa ao mesmo tempo em que é epistemológica.

No aspecto mais significativo da obra, Horn apresenta a organização do saber filosófico em sala de aula problematizando as possibilidades de estruturação e organização do conteúdo disciplinar a partir de grandes temas ou da história da filosofia. Na sequência do capítulo o autor nos apresenta as três principais tendências manifestas nas práticas docentes em relação à organização do conteúdo filosófico, explicitando as vantagens e problemas de cada perspectiva:

1. A primeira possibilidade apresenta o ensino de filosofia a partir da História da Filosofia, centrando a organização do conteúdo na ordem histórica do desenvolvimento dos sistemas filosóficos;
2. A segunda possibilidade apresenta o ensino de filosofia por temas tendo a História da Filosofia como referência, pois o professor contextualiza a temática desenvolvida sem submeter e nenhum tipo de critério cronológico, epistemológico ou de sistemas;
3. A terceira possibilidade apresenta a organização do conteúdo filosófico em temas centrados no cotidiano do aluno, sem preocupação, por parte do professor, de estabelece relações com os grandes sistemas filosóficos e os autores clássicos da Filosofia.

Após discutir as possibilidades de organizar o conhecimento filosófico o autor nos conduz a um Diálogo (Im)Pertinente com Kant e Hegel, com o intuito de incitar uma reflexão sobre a conhecida cisão: ensinar a Filosofia ou ensinar a Filosofar. Horn nos apresenta uma visão nova imbricada na intencionalidade da Filosofia no Ensino Médio atual, procurando mostrar de que forma, por meio do ensino da Filosofia, pode-se contribuir para a ressignificação da experiência do aluno, instigando seu posicionamento e intervenção no meio social e, possibilitando-lhe a constituição de uma visão crítica sobre a realidade, segundo o autor:

O foco mais adequado para vislumbrar essa discussão, atualmente, parece apontar para uma reflexão sobre os objetivos e anseios do processo de ensino-aprendizagem da Filosofia no Ensino Médio atual. Que tipo de competência esperamos dos alunos desse nível de ensino, e quais as melhores formas de tratar os conteúdos filosóficos, ou a Filosofia, para que esses objetivos sejam obtidos? Qual a tarefa, afinal, da Filosofia na escola? (HORN, 2009, p.79)

Aprofundando a visão crítica sobre o ensino de filosofia e o papel formador essencial

que realiza no Ensino Médio, somos convidados a refletir sobre a dimensão política da formação filosófica tendo como debatedores as proposições frankfurtianas e as práticas de ensino de filosofia acompanhadas pelo autor. Nos capítulos finais estrutura-se uma reflexão sobre as especificidades do ensino de Filosofia, sua relação com o currículo formal, a formação dos professores e a ressignificação da experiência filosófica do aluno.

Nos anexos do livro, o autor faz a memória dos documentos, cartas e moções redigidas em prol do ensino de filosofia nos últimos anos. São 15 documentos elaborados entre 1988 até 2008, que registram as diversas iniciativas ocorridas no Brasil no sentido de tornar viva a presença da filosofia nos diversos âmbitos da sociedade e, de modo especial, no ambiente escolar.

Gostaríamos, finalmente, de considerar que este livro de Geraldo Balduino Horn é um riquíssimo material de formação continuada para o professor de filosofia, tanto para os que estão familiarizados com as discussões aqui suscitadas, como para aqueles que só agora ingressam na árdua e contagiante tarefa do ensino da Filosofia. As reflexões e considerações deste livro são um reforço indispensável para ressignificar a prática pedagógica dos professores e estudantes de Filosofia, considerando que o conhecimento filosófico é uma ferramenta, que possibilita explicitar o que somos, o que nos faz humanos, as nossas condições concretas de existência.

Submetido em 05 de junho de 2013.

Aprovado para publicação em 07 de agosto de 2013.